

UMA CHAMADA RADICAL

LIÇÃO 4 : 28 OUT 01 DE NOVEMBRO.

Estamos chegando ao fim da série De Todo o Coração e esperamos que todos estejam desfrutando e aprendendo bastante com as pregações nos cultos e com estudos nas células.

Na primeira semana, nós afirmamos que a chave para vivermos os planos de Deus é buscá-lo de todo o coração, conforme declarado em Jeremias 29.13. Obtemos o melhor de Deus oferecendo-lhe o nosso melhor.

Rendição total foi o que aprendemos com a visita do profeta Jeremias na casa do oleiro.

Na segunda semana, fomos desafiados a abrir a porta de nosso coração para Jesus entrar, e vimos como Zaqueu foi transformado quando Jesus entrou em sua casa.

Na semana passada, a pregação foi sobre adoração radical, e na célula nós vimos o exemplo de uma mulher que adorou a Jesus de todo o coração, quando o Senhor estava na casa de Simão. Fomos desafiados a adorar radicalmente e a celebrar Jesus.

Em resumo, como igreja e como discípulos de Jesus, nós buscamos a Deus de todo o coração, abrimos o coração para Ele entrar e reinar, e oferecemos sempre a Deus uma adoração radical. Hoje veremos que há um chamado radical de Deus para nós.

UM CHAMADO RADICAL

INTRODUÇÃO

Um livro que se tornou um clássico da literatura cristã e que todos deveriam ler é "Em seus passos, o que faria Jesus?" de Charles Sheldon, publicado pela primeira vez em 1896, nos Estados Unidos. O fascinante livro apresenta a história de um pastor que entra em crise pessoal após ter recebido um homem pobre e necessitado em sua igreja. Ele acabou não tratando o estranho pedinte da maneira amorosa e acolhedora que deveria e, questionando-se mais tarde pela maneira como agiu, entrou em crise. Avaliando-se, o pastor passou a se perguntar: o que Jesus teria feito se estivesse em meu lugar? Aquele episódio levou-o a questionar profundamente seus valores, seu modo de vida e suas prioridades. Tocado por Deus, o pastor então resolve desafiar a si mesmo e a toda a sua igreja a se comprometerem durante um ano inteiro a não fazer nada sem antes perguntar: que faria Jesus em meu lugar?

O livro nos conta que seguir os passos de Jesus radicalmente trouxe grande alegria e vitória a muitos cristãos, mas também causou incompreensões, conflitos e até sofrimento para alguns. Afinal, tal

decisão significava uma total dedicação de tempo, bens materiais, talentos e carreiras pelo amor a Cristo e às pessoas. Até hoje esse livro desafia os cristãos a seguirem os passos de Cristo em toda e qualquer situação. É um apelo dramático para que voltemos a um cristianismo radical, seguindo os passos de Cristo custe o que custar.

QUEBRA-GELO:

Quem aqui já leu este livro? Se já leu, o que aprendeu e o que mais o tocou? Se não leu, fica aqui a sugestão. A seguir, promova uma boa conversa na célula levantando essa questão tão intrigante: Em seus passos, o que faria Jesus? O que Jesus faria se vivesse a sua vida, no seu ambiente, no seu trabalho, com seus relacionamentos? O que você acha que mudaria nas várias facetas de sua vida? Que impacto a decisão de agir 100% como Jesus causaria na sua vida e nas vidas ao seu entorno?

O desenrolar da história descreve como uma cidade inteira foi revolucionada a partir daquela simples reflexão antes de agir. A evidente mudança de comportamento dos crentes daquela igreja ao passarem a agir como Jesus agiria, chacoalhou o município inteiro.

Pergunta: Qual seria o impacto na sociedade de hoje se cada um de nós, de fato, passássemos a viver e a agir como Jesus? Vamos lá, aprofundem o máximo possível essa conversa. Que impacto nós causaríamos se vivêssemos e agíssemos como Jesus em tudo e em todo lugar?

DESENVOLVIMENTO

O romance de Charles Sheldon não é diferente da forma como a Bíblia nos ensina e desafia a viver. Na sua carta aos Efésios, o apóstolo Paulo afirma a necessidade do cristão abandonar o velho comportamento, imitar a Cristo em sua conduta e a viver como Cristo viveria em cada situação da vida. Vamos ler essa exortação do apóstolo Paulo:

Leitura bíblica:

"Assim, eu lhes digo, e no Senhor insisto, que não vivam mais como os gentios, que vivem na futilidade dos seus pensamentos. Eles estão obscurecidos no entendimento e separados da vida de Deus por causa da ignorância em que estão, devido ao endurecimento dos seus corações. Tendo perdido toda a sensibilidade, eles se entregaram à depravação, cometendo com avidez toda espécie de impureza. Todavia, não foi assim que vocês aprenderam de Cristo. De fato, vocês ouviram falar dele, e nele foram ensinados de acordo com a verdade que está em Jesus. Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos

enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.” (Efésios 4.17-24)

Observe a frase “não foi assim que vocês aprenderam de Cristo”. Cristo é o nosso modelo e o nosso padrão. Ser cristão é ser transformado cada vez mais numa pessoa parecida com o mestre.

Paulo faz aqui uma importante definição: não podemos apenas aprender sobre Cristo, mas precisamos aprender de Cristo. Ouvir e aprender acerca de Jesus gera informação sobre quem Ele é, mas mera informação não transforma ninguém. Alguém pode saber muitas coisas sobre Jesus e nem ser salvo. Aprender de Cristo significa ter um estreito relacionamento com ele, andar com ele, imitá-lo, e reproduzir em sua vida a imagem e o comportamento de Jesus. Vamos conhecer a Cristo verdadeiramente quando o buscarmos de todo o coração. Deus tem um plano maravilhoso para a nossa vida, e quer nos dar esperança e um futuro, mas a chave para vivermos seu plano é buscá-lo de todo o coração.

O apóstolo Pedro, um dos principais líderes da igreja primitiva, orientava os novos discípulos a andarem nos passos de seu Senhor. Veja o que ele escreveu:

“Para isso vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu no lugar de vocês, deixando-lhes exemplo, para que sigam os seus passos”. (1 Pedro 2.21)

O apóstolo João também tinha essa mesma ênfase. Ele escreveu:

“Aquele que afirma que permanece nele deve andar como ele andou.” 1 João 2.6

Em outras palavras, **se nos dizemos cristãos, temos de ser semelhantes a Cristo**. Todos deveriam imitar Cristo:

“De fato, vocês se tornaram nossos imitadores e do Senhor; apesar de muito sofrimento, receberam a palavra com alegria que vem do Espírito Santo. E, assim, tornaram-se modelo para todos os crentes que estão na Macedônia e na Acaia.” (1 Tessalonicenses 1.6,7)

Jesus é o padrão e o modelo. Ele quer transferir Seu estilo de vida e comportamento para nossa vida! Foi nosso Senhor quem disse:

“Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas.” (Mateus 11.29)

Jesus deixou bem claro o seu desejo: como é o mestre, assim também sejam os seus discípulos. Cristo é o nosso alvo. Ser como Ele foi enquanto viveu entre nós é a nossa meta de crescimento.

1. A base bíblica do chamado para sermos semelhantes a Cristo.

Vamos ler com a célula três textos muito significativos, que deveríamos decorar e guardar no coração:

Romanos 8.29: “Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”.

Deus predestinou seu povo para ser conforme à imagem do Filho, ou seja, tornar-se semelhante a Jesus. Todos sabemos que Adão, ao cair, perdeu muito da imagem e semelhança divina conforme a qual fora criado. Deus, todavia, a restaurou em Cristo. Então, desde sempre o propósito eterno de Deus para nós é tornar-nos semelhantes a Jesus.

2 Coríntios 3.18: “E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito”.

Portanto é pelo próprio Espírito que habita em nós que somos transformados de glória em glória. Aquilo que era o desejo de Deus começa a acontecer agora, na história de cada crente, a partir do momento que o Espírito Santo passa a habitar nele e vai nos transformando a cada dia, de experiência em experiência, segundo o modelo que é Jesus.

1 João 3.2: “Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é”.

Não sabemos em detalhes como seremos no último dia, mas o que de fato sabemos é que seremos semelhantes a Cristo. Não precisamos saber de mais nada além disso. Contentamo-nos em conhecer a verdade maravilhosa de que estaremos com Cristo e seremos semelhantes a Ele eternamente.

Pergunta: O que você observou de mais importante nesses três versos? O que eles têm de comum? O que eles têm de diferente?

Esses versos têm em comum o propósito de Deus em nos transformar para sermos semelhantes a Jesus. A diferença é que cada um fala de uma perspectiva diferente: passado, presente e futuro. O primeiro fala que no passado, desde sempre, Deus nos planejou para sermos como Jesus. O segundo fala do presente, em que, se já nascemos de novo, estamos sendo transformados pelo Espírito Santo. E o terceiro fala do futuro, garantindo-nos que um dia estaremos com Cristo e seremos semelhantes a ele.

Ou seja, **a base bíblica para nos tornarmos semelhantes a Cristo é o fato de que este é o propósito de Deus para o seu povo.**

2. Em que devemos ser semelhantes a Cristo?

Algumas pessoas podem ficar confusas com essa ideia de que devemos ser semelhantes a Jesus. Como conseguiremos alcançar esse nível? Afinal, Jesus é Deus e a sua encarnação foi um milagre único e impossível de ser reproduzido em nós.

É verdade que a encarnação foi um evento único no sentido de que o Filho de Deus se revestiu da nossa humanidade uma só vez e para sempre. Mas, em outro sentido, a Bíblia nos diz que todos nós somos chamados a ter o mesmo caráter e as mesmas atitudes de Jesus enquanto esteve em nossa terra. Por isso Paulo diz em Filipenses 2:5-8:

“Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!”

a) Precisamos ser semelhantes a Cristo em sua admirável humildade. Como já lemos em Mateus 11.29: *“Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas”.*

Jesus nos chama não apenas para a salvação, mas, também, para o discipulado. Ele nos chama não para aprendermos regras, mas para aprendermos dele. Ele é o modelo, e podemos ser como ele. Jesus é manso e humilde. Ele não condena; perdoa. Ele não esmaga; alivia. Ele restaura o caído, levanta o abatido e põe de pé o prostrado. É assim que ele faz, e nós podemos fazer o mesmo.

b) Precisamos ser semelhantes a Cristo em sua prontidão em servir. Ele veio do céu, tornou-se como um de nós e assumiu uma vida de serviço e amor. O maior exemplo disso podemos ver em João 13.4-5: *“assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura. Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura.”. Ao terminar, retomou seu lugar e disse-lhes: “Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz.”* Em sua cultura, isso que Jesus fez era função de um escravo. Nós devemos aplicar seu exemplo, nos dispor a fazer o que for necessário para servir e amar as pessoas, um desafio radical numa época de tanto orgulho, egoísmo e tanta luta pelos “meus direitos”.

c) Temos de ser semelhantes a Cristo em seu amor.

Vamos recordar Efésios 5:2: *“e vivam em amor, como também Cristo nos amou e se entregou por nós como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus”.* Paulo nos chama a andarmos em amor, um mandamento no sentido de

que toda a nossa conduta seja caracterizada pelo amor, mas também nos conclama a sermos semelhantes a Cristo em sua morte, a amarmos com o mesmo amor que fez com que se doasse altruistamente por nós no Calvário. Precisamos sempre nos lembrar que não existe amor sem servir e sem se sacrificar pelos outros.

d) Precisamos ser semelhantes a Cristo em sua missão.

Em João 17:18, orando Jesus disse: *“Assim como me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo”, referindo-se a nós.* E na Comissão, em João 20:21, Jesus diz: *“Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio”.* Estas palavras significam que a missão dos discípulos no mundo deveria ser semelhante à do próprio Cristo. Do mesmo modo como Cristo entrou em nosso mundo, nós também devemos entrar no “mundo” das outras pessoas e, em amor, mostrar-lhes o caminho que já encontramos. Alguém já disse que “somente à medida que sairmos e nos colocarmos, com compaixão amorosa, do lado de dentro das dúvidas do duvidoso, das indagações do indagador e da solidão do que se perdeu no caminho é que poderemos afirmar e recomendar a fé que professamos”.

Estas são as quatro principais formas de sermos conformes à imagem de Cristo: em sua humildade, em seu serviço, em seu amor e em sua missão. Provavelmente, muitos de nossos esforços evangelísticos fracassam simplesmente porque não somos tão parecidos com o Cristo que anunciamos. Somos chamados para sermos testemunhas de Jesus nesse mundo, e isso implica que temos de ser coerentes com aquilo que falamos.

CONCLUSÃO:

O chamado mais radical da Bíblia, e que devemos buscar de todo o coração, é o de sermos semelhantes a Jesus. Mas será que isto é alcançável? Por nossas próprias forças é evidente que não, mas Deus nos deu seu Santo Espírito para habitar em nós e nos transformar de dentro para fora. Quando o Espírito Santo puder entrar e habitar plenamente em cada um de nós, então seremos capazes de viver uma vida como a de Jesus.

O propósito de Deus é nos tornar semelhantes a Cristo e o modo como Deus nos torna semelhantes ao seu Filho é enchendo-nos do seu Espírito. Em outras palavras, toda a trindade - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - está empenhada em nos transformar e moldar em nós o tipo de cristão segundo o coração de Deus. Esse é seu plano maior para cada um de nós. Nós o alcançaremos quando o buscarmos de todo o coração. Que a reprodução de Sua imagem e de Seu caráter encontre lugar em nosso viver. Que, por caminhar tão perto, tornemo-nos como Ele é!

TEMPO DE ORAÇÃO:

Dirija um tempo de oração, clamando ao Espírito Santo que trabalhe em cada vida, de modo a formar Cristo em nós. Peça para orarem afirmando a Deus que desejam, de todo o coração, ser transformados e moldados na

semelhança de Jesus. Permita que alguns deem um testemunho do que precisam mudar, e de como

estão dispostos a seguir o chamado de Jesus rumo a transformação. Encerre com uma oração de bênção para toda a célula e seus familiares.

DIA DO AMIGO

Prepare-se para o Dia do Amigo! Do dia 4 ao dia 9 de novembro, nossas células estarão dedicadas a receber convidados especiais para compartilhar sobre o amor de Jesus. Esta é uma excelente oportunidade para convidarmos amigos e familiares que precisam ouvir sobre a mensagem de salvação de Cristo.

Líderes de célula, este é o momento de mobilizar sua equipe e organizar cada detalhe com carinho. Preparem-se em oração por cada convidado, pedindo a Deus que toque seus corações e que essa seja uma experiência transformadora em suas vidas.

AVISOS

ENCONTRO COM DEUS

Ouvir sobre Jesus é muito importante, mas nada substitui o impacto de uma experiência pessoal com Ele. O Encontro com Deus tem o propósito aproximá-lo do Senhor e prepará-lo para um momento único, o batismo.

A próxima edição acontecerá no dia 2 de novembro e a participação, junto do curso A Grande Corrida, do Mova, é obrigatória para quem deseja ser batizado. Inscreva-se e garanta logo a sua participação, acessando central.online/encontrocomdeus.

ESCOLA DE CURA COM RANDY CLARK

A Central receberá a Escola de Cura com Randy Clark entre os dias 5 e 8 de dezembro. O evento, que custa R\$ 50,00, terá três dias de imersão na Escola de Cura, de 5 a 7 de dezembro. No dia 8 de dezembro, haverá cultos abertos de avivamento em todas as unidades da Central, proporcionando momentos de adoração e mover espiritual. As inscrições serão abertas no site da Central.